



10º Encontro Internacional de Política Social
17º Encontro Nacional de Política Social
Tema: *Democracia, Participação Popular e Novas Resistências*
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

Eixo 2: Mundo do trabalho.

Entre becos e vielas- Juventude Negra e Mercado de Trabalho.

Introdução

O presente ensaio busca analisar a problemática condição na qual a população negra está subjugada, principalmente no que se refere a busca e a inserção no mercado de trabalho formal. E, apresenta dados iniciais de uma pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFBA.

Primeiramente, é fundamental apontar que a base estruturante do racismo e das desigualdades sociais, especificamente no Brasil, é a raça, e essa se sobrepõe à classe, e deve ser vista por meio da ferramenta analítica da interseccionalidade, conforme evidência Collins (2020, p. 16) “A interseccionalidade investiga como as relações interseccionais de poder influenciam as relações sociais em sociedades marcadas pela diversidade, bem como as experiências individuais na vida cotidiana”.

Sendo assim é importante mencionar que as relações sociais no Brasil, tem sido fundamentada não apenas na relação de classe, mas principalmente no fenômeno social do racismo como fator preponderante da manutenção de interesses e perpetuação das relações de poder, conforme aponta Gonzales (2020, p.34):

Nas sociedades de classe, a ideologia é uma representação do real, mas necessariamente falseada, porque é necessariamente orientada e tendenciosa – e é tendenciosa porque o objetivo não é dar aos homens o conhecimento objetivo do sistema social em que vivem, mas, ao contrário, mantê-lo em seu “lugar” no sistema de exploração da classe.

No mercado de trabalho a população negra tem sido levada a acreditar que o seu “lugar” enquanto força de trabalho deve ser ocupado em funções subalternizadas ou subempregos, ou simplesmente como desempregados. Estudo realizados pela Subsecretaria de Estatísticas e Estudos do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego feito de forma inédita demonstrou que “dos 207 milhões de habitantes do Brasil 17 milhões são jovens de 14 a 24 anos e desses, 5,2 milhões estão desempregados, o que corresponde a 55% das pessoas nessa situação, no país, que no total chegam a 9,4%”. Ainda sobre o estudo realizado “entre os jovens desocupados, 52% são mulheres e 66%



10º Encontro Internacional de Política Social
17º Encontro Nacional de Política Social
Tema: *Democracia, Participação Popular e Novas Resistências*
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

Eixo 2: Mundo do trabalho.

são pretos e pardos”. Gonzales (2020, p. 35), já apontava que isso ocorre por conta do racismo enquanto articulação ideológica se organiza através de um conjunto de práticas discriminatórias, demonstrando sua eficácia estrutural, “na medida em que estabelece uma divisão racial do trabalho e é compartilhado por todas as formações socioeconômicas capitalistas e multirraciais contemporânea”.

Tendo em vista esses dados, podemos perceber a presença do racismo estrutural na exclusão da juventude negra ao acesso no mercado de trabalho. Por isso é fundamental que o poder público crie e implemente políticas públicas de ações afirmativas direcionadas para combater os efeitos deletérios do racismo para a juventude negra.

Referências

CANDIDO, Jéssica. **Pessoas pretas e pardas continuam com menor acesso a emprego, educação, segurança e saneamento.** Agencia Brasil, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-05/pesquisa-mostra-52-milhoes-de-jovens-entre-14-e-24-anos-sem-emprego>. Acesso em: 15 de maio 2024.

COLLINS, Patrícia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade.** tradução: Rane Souza. – 1. Ed.- São Paulo: Boitempo, 2021.

GONZALES, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos/**Organização Flávia Rios, Márcia Lima.- 1ª Edição- Rio de Janeiro: Zahar, 2020.